

RELAÇÕES EXTERIORES

Flávio tenta se descolar de taxaço

Pré-candidato à Presidência diz ter enviado carta a Rubio pedindo que os Estados Unidos não imponham tarifas ao Brasil

» NATHALLIE LOPES

Acusado pelo governo Lula de ter incitado os Estados Unidos a ameaçarem o Brasil com novo tarifaço sobre produtos nacionais, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse ter enviado uma carta ao secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, na qual pede que não imponha tarifas comerciais ao Brasil.

No documento, o pré-candidato à Presidência manifestou preocupação com a intenção dos EUA de taxar em 25% produtos brasileiros. Ele argumentou que eventuais sobretaxas poderiam agravar a situação econômica brasileira. Para sustentar o pedido, ele citou indicadores como o aumento da dívida pública, o crescimento da inadimplência entre famílias e empresas e o número recorde de recuperações judiciais registradas no país.

“Diante desse cenário, a imposição de novas tarifas causaria sérios danos ao povo brasileiro, justamente os cidadãos que veem os Estados Unidos como parceiro e amigo”, frisou.

Flávio também agradeceu à recente decisão de Washington de classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas. “A esmagadora maioria do povo brasileiro celebrou essa medida, ainda que ela não tenha agradado ao nosso governo atual. Trata-se de um passo decisivo para proteger cidadãos honestos em todo o nosso hemisfério”, frisou.

Na parte final da correspondência, o senador fez uma referência direta às eleições presidenciais previstas para outubro. Disse estar “confiante” de que será eleito presidente da República e afirmou que, caso isso ocorra, colocará sua equipe de transição à disposição do governo norte-americano para negociar um amplo acordo de comércio e investimentos entre os dois países.

“Estou preparado para colocar minha equipe de transição imediatamente à disposição para que possamos concluir, o mais rápido possível, um amplo acordo de comércio e investimentos benéfico para ambas as nações”, acrescentou.

Em postagem nas redes sociais, Flávio afirmou que é contra a imposição das novas tarifas a produtos brasileiros. “Sempre

Donald Trump via Truth Social



Horas depois da ameaça americana, Donald Trump postou fotos em que aparece no Salão Oval da Casa Branca com Flávio Bolsonaro



Diante desse cenário, a imposição de novas tarifas causaria sérios danos ao povo brasileiro, justamente os cidadãos que veem os Estados Unidos como parceiro e amigo”

Trecho da carta que Flávio Bolsonaro diz ter enviado a Marco Rubio

defendi as empresas brasileiras e, em qualquer oportunidade que tiver, vou continuar a defender nosso setor produtivo. Pedi expressamente ao presidente Trump para não taxar nossas empresas. Tarifa não é solução. Precisamos sentar de maneira séria na mesa de negociação, não com bravatas, como faz Lula”, destacou.

Em entrevista à Rádio Itatiaia, de Minas Gerais, o pré-candidato à Presidência rejeitou a tese de que os Estados Unidos estariam interessados em enfraquecer o Pix. Ele classificou a acusação de narrativa estratégica do governo federal. E voltou a atacar o chefe do Executivo.

“Trump sabe que Lula se mobiliza para tirar o dólar como padrão internacional de comercialização entre os países. Isso é um tiro no coração dos Estados Unidos. Então, quem está sendo retaliado não são as empresas brasileiras.

Quem está sendo retaliado é o próprio Lula. Trump toma essa medida porque olha para Lula e vê uma pessoa inconfiável, uma pessoa incompetente”, disparou.

Horas depois da ameaça de tarifaço, Trump publicou na sua rede social, a Truth Social, duas fotos em que aparece com Flávio, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro e o influenciador Paulo Figueiredo, no Salão Oval da Casa Branca. Esse encontro ocorreu na semana passada.

Na postagem de ontem, Trump diz que o senador é “um jovem inteligente que ama muito seu país”.

Processo

Também ontem, Flávio Bolsonaro informou que apresentará ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma notícia-crime contra Lula. Segundo o parlamentar, uma declaração sobre “traidores da Pátria” feita

pelo presidente, durante evento em Goiás, configuraria ameaça e incitação ao crime.

A iniciativa ocorre após discurso de Lula durante a inauguração do câmpus Catalão do Instituto Federal Goiano. O chefe do Executivo criticou integrantes da família Bolsonaro por procurarem autoridades dos Estados Unidos para discutir temas relacionados ao Brasil e afirmou que eles teriam pedido interferência estrangeira em assuntos internos do país. “São traidores. O que merecem os traidores da pátria que vão pedir intervenção de um país no nosso país?”, questionou o presidente.

Para Flávio Bolsonaro, a fala representa uma referência à execução de opositores políticos e teria sido direcionada a ele. O senador afirmou que o discurso ultrapassou os limites da crítica política e justificaria uma investigação pelo STF. (Colaborou Danandra Rocha)

Reação ao “Tariflávio”

» DENISE ROTHENBURG
Enviada Especial

Belo Horizonte — O encontro do PL de Minas Gerais no Sesc Palladium, no centro da capital mineira, foi uma espécie de ensaio do discurso que o senador Flávio Bolsonaro, pré-candidato à Presidência, pretende entoar no país a fim de tirar de cena o “Tariflávio”.

Ali, militantes do partido e todos os pré-candidatos ao Senado, governo, deputados federais e estaduais ouviram o senador explicar, especialmente, o que foi fazer nos Estados Unidos.

“Eles são uns mentirosos contumazes. Lá em 2023, disse, ‘vamos plantar que, no ano que vem, é o ano da colheita’. Lula está fazendo isso há 24 anos. A última vez foi em 2022. Prometeu picanha, cerveja, menos impostos, liberdade, e fez tudo ao contrário”, disparou. “Eu fui resolver um problema dele, que foi tratar como terroristas essas facções. Ele foi lá fazer lobby para bandido. Eu fui fazer o contrário. Também pedi que não taxassem mais as empresas brasileiras. Aqui, o maior taxador da história é o Lula. As empresas já são as mais taxadas do mundo aqui no Brasil. Não mereciam ser taxadas mais”, afirmou.

O “funk da Favela” segue como uma espécie de jingle da campanha. O codinome “Zero Um” também já foi absorvido pela campanha, e é assim que o senador é tratado pelo mestre de cerimônias.

Grande parte do discurso do candidato tratou da visita aos EUA. Além da declaração do PCC e do CV como grupos terroristas, jogou as tarifas no colo de Lula.

“O estudo lá nos Estados Unidos englobou 60 países, seção 301, várias empresas seriam tarifadas em 25%. Começou em 2025, não foi na semana passada, quando estive lá para ajudar o Brasil a ter mais segurança pública. Essa tarifa aí, que pode ser anunciada em breve, é a tarifa do Lula, gente”, destacou. “Esse é o cara que vai lá negociar com o presidente Trump e sai de lá e não cumpre nada do que ele acordou. Sai de lá e fica xingando e provocando os Estados Unidos.”

Troca de acusações entre governistas e oposição

» ALÍCIA BERNARDES
» DANANDRA ROCHA

A anunciada intenção do governo dos Estados Unidos de impor tarifa de 25% sobre produtos brasileiros desencadeou uma série de reações no Congresso Nacional e no Executivo federal, alimentando uma disputa política sobre as causas da medida.

Enquanto parlamentares defendem cautela e reforço dos canais de negociação, integrantes da base governista atribuem a decisão a articulações de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro junto à administração norte-americana.

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), afirmou que o Brasil deve priorizar o diálogo e acompanhar de perto o processo aberto pelos Estados Unidos no âmbito da Seção 301, instrumento utilizado para investigar práticas comerciais consideradas prejudiciais aos interesses americanos.

Trad destacou que o Congresso pretende ouvir representantes dos setores potencialmente afetados e reunir informações técnicas para subsidiar a atuação brasileira. “Faremos todos os esforços para ouvir os setores envolvidos, defender os interesses brasileiros e buscar a redução de impactos sobre áreas estratégicas da nossa economia”, declarou. O senador também alertou para os riscos de uma resposta precipitada e afirmou que a Lei da Reciprocidade deve ser utilizada com responsabilidade, evitando o agravamento do conflito comercial. Durante reunião reservada

Waldemir Barreto/Agência Senado



O senador Nelsinho Trad ressaltou que o Brasil deve priorizar o diálogo com os Estados Unidos

com integrantes da comissão, o parlamentar informou que o Senado avalia diferentes alternativas para atuar na negociação, incluindo uma eventual nova missão parlamentar aos Estados Unidos. Embora não haja definição sobre datas ou formato da iniciativa, Trad lembrou que liderou, em julho do ano passado, uma missão suprapartidária que buscou restabelecer canais de interlocução entre os Parla-mentos dos dois países.

Acusações a senador

Na Câmara, a deputada federal Érika Hilton (PSol-SP) associou a decisão ao encontro recente entre o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o presidente norte-americano, Donald Trump. Em publicação nas redes sociais, a parlamentar sugeriu que a aproximação entre aliados do ex-presidente brasileiro e autoridades americanas teria contribuído para o agravamento das tensões

comerciais. Ela também mencionou referências feitas por autoridades dos EUA ao sistema brasileiro de pagamentos instantâneos, o Pix, que estaria entre os pontos de divergência apontados pelos norte-americanos.

Na mesma linha, a ex-ministra das Relações Institucionais Gleisi Hoffmann ressaltou que a nova tarifa está relacionada às articulações da família Bolsonaro junto ao governo dos EUA. Em vídeo divulgado nas redes sociais,



É criminoso o que os Bolsonaros fazem contra o Brasil. Traidores da pátria, do povo brasileiro”

Gleisi Hoffmann (PT-PR), deputada federal



Lula vem dizer que a culpa é de Flávio Bolsonaro, que foi lá pedir tarifa, é mais uma mentira”

Cabo Gilberto Silva (PL-PB), líder da oposição na Câmara

Gleisi argumentou que o documento apresentado por Washington demonstra insatisfação com políticas brasileiras que teriam reduzido a participação de empresas americanas no setor de pagamentos eletrônicos. Ao defender o Pix, destacou que o sistema ampliou a inclusão financeira e modernizou os meios de pagamento no país.

As acusações ganharam novo capítulo com a iniciativa do PSol de pedir ao Supremo Tribunal Federal (STF) a inclusão de Flávio em

um inquérito que já apura a atuação do deputado cassado Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos.

O pedido foi protocolado pelo deputado Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ), que sustenta haver indícios de participação de Flávio em articulações junto a autoridades americanas com o objetivo de pressionar instituições brasileiras.

Na petição apresentada à Corte, o partido menciona a viagem do senador a Washington, nos dias 25 e 26 de maio, quando o filho do ex-presidente participou de encontros com Trump e com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio. Eduardo Bolsonaro também esteve presente nas reuniões.

Para a legenda, a proximidade entre esses encontros e a apresentação da proposta tarifária pelo US-TR justifica o aprofundamento das investigações.

“Mentira”

Por sua vez, o líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto Silva (PL-PB), refutou que a decisão norte-americana tenha relação com a atuação da família Bolsonaro. Ele mencionou que o relatório divulgado pelo USTR trata de questionamentos sobre políticas adotadas pelo governo brasileiro em áreas como comércio digital, etanol, propriedade intelectual, combate à corrupção e regulação econômica.

“O presidente Lula vem dizer que a culpa é de Flávio Bolsonaro. É mais uma mentira”, afirmou o deputado em vídeo divulgado nas redes sociais.